

A 12

N. 220.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE A

ESCOLHA DAS AMAS DE LEITE

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PARA ACTO GRANDE

APRESENTADA

A

ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

PARA SER DEFENDIDA

SOB A PRESIDENCIA DO EX.^{mo} SNR.

Manoel Maria da Costa Leite,

Fidalgo cavalleiro da Casa Real, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Cavalleiro da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro d'Italia, Cirurgião Honorario da Real Camara, Lente da 6.^a Cadeira na Escóla Medico-Cirurgica do Porto,

PELO ALUMNO DA MESMA ESCÓLA

Francisco Antonio Marques de Moura.



PORTO:

NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL JOSÉ PEREIRA,
Rua de D. Pedro, n.ºs 98 a 102.

1864.

VIII / 1.º - 12 EMC

A

MEU PAE

ANTONIO HOMEM DE MOURA

EM TESTEMUNHO DE RESPEITO E AMOR FILIAL

O.

O AUCTOR,

Francisco Antonio Marques de Moura.

*

AOS

PROFESSORES DA ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

EM TESTEMUNHO DE RESPEITO E GRATIDÃO

O.

O AUCTOR,

Francisco Antonio Marques de Moura.

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO.

Director

O Ex.^{mo} Snr. Conselheiro *Francisco d'Assis Sousa Vaz*, Lente jubilado.

Secretario

O Ill.^{mo} Snr. *Agostinho Antonio do Souto*.

CORPO CATHEDRATICO.

Lentes Proprietarios

Os Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Snrs.

- | | | |
|--|---|--------------------|
| 1. ^a Cadeira — Anatomia Geral e Descriptiva..... | <i>Luiz Pereira da Fonseca.</i> | <i>Arguente</i> |
| 2. ^a Cadeira — Physiologia..... | <i>José d'Andrade Gramaxo.</i> | |
| 3. ^a Cadeira — Historia natural dos medicamentos, Materia medica e Pharmacia..... | <i>José Pereira Reis.</i> | |
| 4. ^a Cadeira — Pathologia e Therapeutica externas..... | <i>Antonio Ferreira Braga.</i> | <i>Arguente.</i> |
| 5. ^a Cadeira — Operações e Apparelhos..... | <i>Caetano Pinto d'Azevedo.</i> | |
| 6. ^a Cadeira — Partos, Molestias de puerperas, e recém-nascidos. | <i>Manoel Maria da Costa Leite.</i> | <i>Presidente.</i> |
| 7. ^a Cadeira — Pathologia e Therapeutica internas..... | <i>Francisco Velloso da Cruz.</i> | <i>Arguente</i> |
| 8. ^a Cadeira — Clinica medica.... | <i>Antonio Ferreira de Macedo Pinto.</i> | |
| 9. ^a Cadeira — Clinica cirurgica.. | <i>Antonio Bernardino d'Almeida.</i> | |
| 10. ^a Cadeira — Pathologia Geral, Historia Medica, Anatomia Pathologica e Philosophia medica..... | <i>José Alves Moreira de Barros.</i> | |
| 11. ^a Cadeira — Medicina Legal, e Hygiene publica e privada e Toxicologia geral..... | <i>J. Fructuoso Ayres de Gouvêa Osorio.</i> | <i>Arguente</i> |

Lentes substitutos

- | | |
|-----------------------|---|
| Secção Medica | } <i>João Xavier d'Oliveira Barros.</i> |
| | |
| Secção Cirurgica..... | } <i>Agostinho Antonio do Souto.</i> |
| | |

Lentes demonstradores

- | | |
|------------------------|--|
| Secção Medica | <i>Pedro Augusto Dias.</i> |
| Secção Cirurgica | <i>Miguel Augusto Cesar d'Andrade.</i> |

Para o dia 22 de julho de 1864, pelas 11 horas da manhaa.

INTRODUÇÃO.

Um assumpto muito importante e que deve chamar a attenção dos medicos esclarecidos e merecer-lhes os seus mais assiduos cuidados, é por certo a hygiene da primeira infancia.

Quem merecerá tanto os desvelos e todos os esforços dirigidos n'esse sentido, como o infante, cujas primeiras vozes são vagidos, como que annunciando já a miseria do seu destino, e parece apresentar-se á luz da vida, para logo lhe provar as dôres? Se a vida no infante, como diz Bouchut, não é um estado normal, mas um esforço para elle, quem não ajudará esse esforço n'um ente tão innocente, tão delicado, tão dependente, e á mercê de tantos males?

Apesar da importancia d'esta parte da hygiene, e da quasi religiosa obrigação do cumprimento dos preceitos que ella ensina, é todavia esquecido este assumpto; a hygiene da infancia é pouco conhecida, e a educação physica d'ella corre por ahi á conta da rotina, muitas vezes perigosa, e de prejuizos sempre maus. Admira esta indifferença, e custa a crêr em descuido de tal ordem.

Por toda a parte vêmos o homem empenhado em educar convenientemente os animaes domesticos, em aperfeiçoar-lhes a raça, adaptal-os a diversos fins, e tornal-os vigorosos e saudaveis. O regimen, o exercicio, o logar d'habitação e todas as circumstancias d'esta ordem, aconselhadas pela hygiene, tem dado os mais proveitosos resultados, modificando lenta e profundamente o organismo, modificações que hereditariamente se transmittem a gerações novas, que são origem de raças e variedades de grande vantagem economica, e ás vezes de admiravel curiosidade. A' vista d'estes factos, que demonstram bem o que póde e vale a influencia da hygiene sobre o desenvolvimento dos animaes, não se acredita como o homem vive tão descuidado de si, não fazendo em seu favor e proveito o que com tanto empenho e cuidado pratica com os animaes domesticos, cujas raças procura melhorar, esquecendo quasi completamente a sua. É nas recentes idades que esses cuidados não devem ser esquecidos, e é nossa opinião que da falta d'elles muito principalmente depende a grande mortalidade nas crianças, que tem feito sempre impressão no espirito de muitos hygienistas, medicos e economistas. Nas rodas, montadas como estão no nosso paiz, na maior parte das quaes a hygiene é completamente desprezada, a mortalidade espanta e torna aquelles estabelecimentos antes sorvedouros de vidas, do que asylos seguros para essas crianças tão barbaramente desprezadas, o que fez com que alguém chamasse ás rodas *casas d'infanticidio legal*. Vendo esta desoladora e monstruosa mortalidade, aconselhava Malthus para diminuir a população, augmentar o numero das rodas.

Tendo em consideração o que vem dito, não podemos deixar de repetir que a hygiene da primeira infancia deve ser cultivada com todo o esmero e praticada com a maior assiduidade. Curar o mal quando apparece, é muito, mas prevenil-o, e n'esta idade tão exposta, é muito mais de certo. A hygiene, além de ser uma sciencia, é tambem uma virtude.

A alimentação nas primeiras idades é objecto d'importancia hygienica capital e como tal deve ser convenientemente dirigida; e como tem immediata relação com o assumpto que escolhemos para este trabalho, não nos podemos abster de fazermos algumas considerações geraes a esse respeito.

Denomina-se aleitamento o modo d'alimentação, proprio das recentes idades nos primeiros mezes que se seguem ao nascimento. Póde ser

natural ou artificial. No primeiro caso o leite é ministrado por a mãe ou por uma ama ; no segundo a nutrição da criança é feita á custa do leite de vacca ou cabra (o mais geralmente empregado), dado por meio d'uma mammadeira, ás colheres, ou tirado directamente pelo infante das mammas d'aquelles animaes. O aleitamento tambem pôde ser mixto, e então consiste na combinação dos dois modos, natural e artificial.

É da amamentação natural de que nos occuparemos, porque o objecto do nosso trabalho consiste na apreciação e estudo de todas as circumstancias relativas á escolha d'uma ama de leite. Mas antes d'entrarmos na parte principal da nossa these, tocaremos na debatida questão da amamentação maternal, porque d'este estudo se concluirá a necessidade das amas mercenarias, em certo numero de casos, e d'aqui a precisão urgente d'uma escrupulosa escolha para tão melindroso fim.

N'esta questão d'amamentação maternal, de variados modos se tem pronunciado os medicos, philosophos e moralistas ; uns exclusivistas em extremo, outros guardando o meio termo, aconselhando-a n'uns casos, e prohibindo-a n'outros. Seguiremos estes ultimos, e faremos por nos decidirmos por o que fôr mais racional, mais conveniente e sobretudo mais hygienico, porque é debaixo d'este ultimo ponto de vista que consideraremos a questão. A mãe deve amamentar seu filho, que tem direito incontestavel ao cumprimento d'este dôce dever, como lhe chama Levy, e que é, em nossa opinião, o complemento da maternidade. Se consultarmos a historia de todos os tempos, verêmos os poetas cantarem-lhe a doçura ; os naturalistas e philosophos demonstrarem-lhe a importancia ; os medicos aconselharem-lhe o uso ; os legisladores converterem-na em lei. Demosthenes desprezava as amas mercenarias, e este brilhante Orador Grego, fallando dos costumes dos seus compatriotas, dizia mais, que a mulher que amamentava um infante que não fosse seu filho, praticava uma infamia, e como tal incorria na punição das leis. As leis de Lycurgo prohibiam se confiassem as crianças a mulheres estranhas. Entre os Romanos só na decadencia do Imperio foi que este uso se tornou mais vulgar. Tacito queixa-se amargamente da má educação que as damas Romanas davam a seus filhos : « entregam-nos, diz elle, aos cuidados d'algumas escravas Gregas ou d'outras, posto que na florescente prosperidade da Republica as damas mais nobres faziam consistir a sua maior gloria em dirigir sua casa e amamentar seus filhos. » — A ama-

mentação pela mãe é uma lei imposta pela natureza, e que vemos verificar-se em todos os animaes, mesmo os mais ferozes e indomaveis, e em que o aleitamento é o modo d'alimentação nas primeiras idades. Nas mulheres selvagens observamos nós esta lei satisfeita com infatigavel cuidado e com uma ternura surpreendente. A existencia do infante, tão melindrosa e fraca, e sujeita a milhares d'accidentes, carece dos mais minuciosos cuidados, que não poderão ser satisfeitos cabalmente por uma mulher, que não seja sua mãe. Só a ternura e amor maternal podem adivinhar-lhe as necessidades de todos os momentos, e tambem só a sua dedicação póde completamente satisfazer-lh'as. Além de que, amamentando seu filho, a mãe satisfaz a um dever sagrado, dever, como diz Tissot, a que a natureza juntou prazer ineffavel, e dá a prova mais frisante e irrefragavel do amor maternal, sentimento o mais sublime, que Deus plantou no coração humano, na satisfação do qual ha ainda interesse e utilidade não só de seu filho, mas tambem interesse e utilidade da mãe, que não lucra menos. Exporemos agora essas vantagens, e d'ahi se avaliará justamente a verdade incontestavel d'estas asserções.

A mulher que teve um filho e não o amamenta, corre de facto muitos perigos e incommodos, a que com difficuldade escapará, entrando a lactação, segundo Levy, nas condições do equilibrio physiologico, regularizando todos os phenomenos consecutivos ao estado puerperal. O exercicio d'esta funcção diminue ou suprime a febre do leite, neutraliza a disposição para as hemorragias uterinas, quando exista aquella disposição; gasta os materiaes de plethora, que succede á parturição, e remove até certo ponto as tendencias ou eminencia morbida para a metrite, metro-peritonite, peritonite, etc. etc. Posto que sejamos d'opinião, que as doenças, que os auctores antigos denominavam = leitosas, = não dependem da metastase do leite, como imaginavam, que succedia na febre puerperal, alguns medicos Francezes do seculo passado, todavia temos por certo, que a suppressão d'esta funcção entra como causa da maior parte das doenças, de que são accomettidas as puerperas; como se vê lendo os artigos, que á etiologia d'esses estados morbidos dedicam todos os parteiros, que consultámos. Assim a abundancia de suores puerperaes; as erupções cutaneas que são sua consequencia; o rheumatismo; os lochios excessivos e de longa duração; engorgitamentos, nodosidades e abcessos nos seios; a demora na volta do utero ao seu estado normal; dôres de

cabeça; alopecia; abcessos phlegmnicos puerperaes intra-pelvianos; a phlegmasia alba dolens; a mania puerperal; etc. etc.; todos estes accidentes tem como uma das causas da sua manifestação a supressão do leite. Podemos até considerar esta funcção como um movimento critico em favor da mulher.

Pelo que diz respeito ao infante, tambem a amamentação maternal é de incalculavel utilidade.

É natural e por isso justo e racional, que o infante, sustentado á custa dos humores maternos durante a vida intra-uterina, o continue a ser durante alguns mezes depois do nascimento. Effectivamente o leite da mãe é o melhor alimento para o filho. Existe uma admiravel harmonia entre aquelle liquido e o aparelho digestivo infantil, que a amamentação maternal é destinada a conservar. O colostrum, liquido que differe do leite propriamente dito, como mais tarde mostraremos, e que é segregado logo depois do parto, e mesmo ás vezes antes, tem um fim muito especial, para satisfazer o qual possui tambem propriedades muito especiaes. Humedece a tunica interna do tubo digestivo; dissolve as materias ali contidas, e, sendo ligeiramente purgante, auxilia a excreção do *meconium*. Não será portanto preferivel e vantajoso para o infante, fazer uso d'aquelle liquido para o fim indicado, do que, não sendo amamentado pela mãe, d'algun purgante medicinal, prática muito seguida, mas que nos parece inconveniente? Por um outro lado, tem-se observado que algumas mulheres debeis e fracas em apparencia, tem amamentado seus filhos, e estes serem sadios, vigorosos e robustos, tanto o leite da mãe é adaptado e proprio para a alimentação do filho. Ainda o infante está exposto a muitos accidentes quando não fôr criado por sua mãe, porque tem de sujeitar-se á contingencia de ser confiado aos cuidados d'uma ama, que não possua as condições necessarias para o ser. Infelizmente isso muitas vezes succede por o criminoso descuido em as não escolher convenientemente. Sabe-se como as mulheres, que se propõem a criar o filho d'outra, occultam tudo o que as faça regeitar para esse fim. Encobrem com pericia a sua natural grosseria e rudeza de modos; mentem despejadamente sobre a idade que teem, e do leite que destinam á criança; e cautelosamente escondem as doenças que tiveram, ou teem, capazes de se transmittirem. D'aqui se vê, como será infeliz a criança entregue a uma ama d'esta ordem, que soffrimen-

tos lhe estão reservados, quando não succumba em pouco tempo por uma alimentação tão prejudicial e perigosa! Julgamos ter mostrado as vantagens que resultam da amamentação maternal, baseados em argumentos bem convincentes e em auctoridades scientificas muito respeitaveis.

Mas porque a amamentação maternal seja a preferivel, segue-se que ella é sempre compativel com os interesses da mãe e do filho? Sustentaremos com Rousseau que a mãe, sejam quaesquer as condições de saude, posição social ou outras em que se encontre, ha-de amamentar sempre? Diremos com aquelle escriptor, que o leite da mãe nunca é veneno para o filho? A mãe deve por isso amamentar sempre?

Na admissão d'estes principios é que vae o erro. Com o exclusivismo systematico d'esta doutrina não nos conformaremos nós. Só da falta de conhecimentos medicos, de que se ressentia todo o seu Emilio, depende a pertinacia com que Rousseau defende aquellas idéas, e ao empenho com que quiz sustentar o seu systema, se attribuem as injurias e calumnias com que pretendeu cobrir a classe medica, muito respeitavel, e por isso muito a coberto do seu ridiculo e dos seus epigrammas. Não se diga que é ao luxo, á ociosidade e á corrupção moderna que é devido o uso das amas mercenarias. Ha n'isso muita exaggeração evidentemente. Em todo o tempo haviam de existir mulheres physicamente impossibilitadas d'amamentar seus filhos; e outras que morressem de parto, e sobrevivendo elles, carecessem de ser alimentados. A historia nos vai mostrar, quanto isto é verdade.

A filha de Pharaó, quando encontrou nas margens do Nilo um menino, que tomou mais tarde o nome de Moysés, mandou chamar uma mulher dos Hebreus para o criar. Quando Athalia mandou assassinar todos os principes da descendencia real de David, Josaba, filha do Rei Jorão, salvou d'essa geral matança a Joas, seu sobrinho, e a sua ama de leite. Diz Homero, que Andromacha, sabindo ao encontro de Hector, vinha seguida de seu filho, que a ama trazia nos braços. No tempo de Demosthenes haviam na Grecia muitas mulheres que se destinavam a amas. Conta Tito Livio, que, quando Appio Claudio quiz roubar Virginia, estava ella com a mulher que a tinha criado. Oribaso, que viveu no tempo do Imperador Juliano, ensinou os principaes preceitos para a escolha d'uma ama de leite. Rodrigo de Castro, insigne medico Portuguez, na sua

eruditissima obra = *de universa muliebrium morborum medicina* = diz-nos os casos em que a mulher não póde amamentar, e dá-nos regras para a escolha d'ama conveniente. — D'outro argumento se servem ainda os adversarios ás amas de leite, e é que, entregando seus filhos a amas mercenarias, a mulher desconhece o amor maternal, quebrando assim, como diz Virey, o elo mais santo que une a mãe ao filho, sendo isto prejudicialissimo ao estado social, e criando indifferentes em vez de filhos respeitosos.

Mostra a observação de todos os dias e nós o temos já observado, que muitas mães, não podendo por circumstancias amamentar seus filhos, os confiam a amas para os criarem, mas velando sempre por elles, com a mesma intimidade, como se ellas proprias os alimentassem, e estreme-cendo sempre d'amor e ternura por elles. Os factos estão contradizendo as theorias. Vêmos modernamente muitas amas amamentar crianças, e nem por isso deixam as mães d'adorarem os filhos, e estes respeitarem-nas, e nem observamos essa desnaturação de costumes e sentimentos, que aquelles philosophos faziam suppôr e antevêr.

Mas não ficam ainda aqui os nossos adversarios, nem elles são faceis em abandonar uma questão, sem d'ella tirarem todo o possivel partido. Dizem que a mulher estranha é sempre indifferente para o infante que amamenta; que lhe ouve impassivel os gritos, sem o amimar; que não tem por elle a ternura e dedicação capazes de lhe adivinharem as necessida-des, nem o cuidado de satisfazer-lh'as, etc. Desconhecem por certo aquelles escriptores, que as amas ganham affeição aos seus alumnos, affeição que muitas vezes eguala a maternal, e que tem por origem não só o conta-cto intimo, que tem com seu *filho adoptivo*, mas tambem a innocencia e os encantos d'aquelles pequenos seres, que communicam sempre alegria sympathica a tudo, que os rodeia.

Demais é sabido por todos (exceptuando talvez por aquelles a quem respondemos) que ha no bico do peito um tecido erectil, que pela sucção do infante entra em erecção, o que dá a quem amamenta um ineffavel prazer, prazer que, como diz Tissot, a natureza junta ao dever d'amamen-tar. E a não ser isso quem se sujeitaria a amamentar os filhos d'outra? Ainda aqui vem os factos comprovar o que dizemos. Quantas amas che-gam a estremeecer d'amor por os infantes que criam, tomarem por elles um decidido interesse, e fazerem por elles toda a casta de sacrificios?

Reprovam ainda a amamentação pelas amas, porque o infante bebe com leite d'aquellas tambem as suas inclinações e qualidades moraes, tendo logo o cuidado d'exemplificarem com factos a verdade d'esta asserção. Assim a ama que criou Nero, embriagava-se habitualmente, e a que criou Caligula humedecia com sangue os bicos dos peitos, para elle mammar com mais prazer, etc. Concordamos, e tambem estamos convencidos da influencia notavel que tem o moral da ama sobre o moral do infante que amamenta, ainda que a questão physiologica, que aqui se envolve, não está devidamente estudada. No entanto, admittindo o argumento como verdadeiro, parece-nos que não colhe para o caso, porque nós argumentamos na hypothese da ama reunir as condições necessarias para o ser, e entre essas figuram as condições moraes, como mostraremos, quando tratarmos da escolha das amas. De certo que não escolheremos para isso mulher que se embriague, nem outra de caracter tão sanguinario que humedeca com sangue o bico do peito. Por isso os exemplos citados não servem para reprovar as amas, mas sim para nos pôr de sobre-aviso na sua escolha.

A mulher não deve procurar motivos frivolos, para se eximir a amamentar; deve renunciar espectaculos, bailes, theatros, companhias, e entregar-se exclusivamente á educação de seu filho. A sua maior gloria deve consistir na satisfação de ter amamentado seu filho ao seu proprio seio; ter-lhe dedicado todos os momentos, e ter-lhe sabido inspirar o amor filial, como recompensa de seu acrisolado amor maternal. Concordamos, e censuramos até tudo, o que fôr contrario a isso.

Mas se a mulher pela sua educação, pela sua posição social não poder, ou não quizer satisfazer a esse dever, se não tiver força de vontade para renunciar aos seus costumados prazeres; se não possuir placidez d'espírito, paciencia a toda a prova e a perseverança necessaria, ha-de ser obrigada ao cumprimento d'esse dever contra sua vontade, e entregar-se-lhe-ha seu filho para o amamentar, com sacrificio e não espontaneamente inspirada por o amor maternal? De certo que não. Todos os medicos e hygienistas assentam sem discussão, que a amamentação deve ser feita voluntariamente e sem constrangimento. — Por ventura deve amamentar seu filho uma mulher escrofulosa, rachitica ou infezada? A que tiver uma tuberculisação pulmonar, ou tendencia para ella? A que tiver uma diathese qualquer, syphilitica, cancrosa, ou outra? A que fôr acom-

mettida d'ataques de hystesia, epilepsia, ou de violentos accessos de cólera ? Nestes e n'outros casos, que vamos precisar é clara a resposta. A mulher, que esteja em taes condições, ainda que tenha os mais ardentes desejos de criar seu filho, deve renunciar á sua satisfação, e testemunhará, no sacrificio d'essa renuncia, sua natural dedicação, e nem por isso merecerá menos o titulo de boa mãe.

Parece-nos ter mostrado a necessidade, em certos casos indispensavel, das amas de leite; provámos tambem, que d'ahi não vem inconveniente, antes vantagens e utilidade para a mãe e o filho, e desfizemos até certo ponto a impressão de receio, que nos inspirava a leitura de alguns tractados, em que systematicamente se prohibiam as amas. Vamos portanto agora, precisar bem os casos, em que será admittida e aconselhada mesmo a amamentação por mulher estranha.

As contra-indicações para a amamentação maternal são diferentes e variadas. Umhas formaes, que impedem completamente o exercicio d'aquella funcção; outras accidentaes, em que só por excepção se póde effectuar. Dependem tambem umas de condições phisicas; outras de condições moraes, incompativeis com a amamentação, obstando por isso a que seja praticada pela mãe.

Constituem as diatheses as principaes e mais formaes contra-indicações. Uma mulher tuberculosa, escrofulosa, affectada d'um cancro, de qualquer doença chronica de pelle, d'epilepsia, etc., não deve amamentar, porque todos estes estados morbidos positivamente o contra-indicam. A syphilis, doença imminantemente transmissivel, igualmente impede o aleitamento; não nos parece acceitavel a opinião de Thorin, que diz: « *a syphilis longe de ser uma contra-indicação para amamentar, é pelo contrario uma indicação. Effectivamente, se a prenhez chegou ao seu termo, o infante vem á luz já infeccionado da doença de sua mãe, por isso tem necessidade de ser tractado. Como é sabido, as preparações mercuriaes transmittem ao leite as suas propriedades therapeuticas, e tractando a mãe, esse tractamento aproveitará ao filho.* » É singular esta opinião. Pois devemos nós consentir, que o infante se alimente d'um leite evidentemente infeccionado, não lhe bastando a infecção, que já trouxe do ventre materno? E a mãe durante o tempo, que fizer uso dos preparados mercuriaes para curar-se, estará no caso d'amamentar, sendo aquelles agentes therapeuticos alterantes, e como taes, produzindo no

sangue modificações, que o empobrecem? Não tem a mulher de guardar um regimen dietetico, improprio da amamentação? Não podemos fazer essas applicações therapeuticas directamente ao infante, e não será para elle mais hygienico e conveniente, que durante ellas seja alimentado por uma ama saudavel e robusta? Além d'estas razões temos mais uma, que consiste na opinião illustrada de grande numero de medicos muito respeitaveis e extremamente versados na especialidade, que vamos tractando, entre os quaes citarei Jacquemier, Dugés, Mychel Levy, Donné, Bouchut, Desormeaux, Leger, etc. etc.

Não deverá tambem amamentar seu filho a mulher que fôr muito debil, infesada e lymphatica, porque o seu leite será pobre, como todos os seus humores, e não ministrará ao infante todos os principios, de que carece para se alimentar convenientemente.

O rachitismo impede tambem, que a mãe crie seu filho, ainda que ella tenha apparencias de boa saude, porque se o infante trouxe do ventre materno o germen d'aquelle mal, obste-se ao menos, a que o leite vá aggravar o mal primitivo. A mesma doutrina se deve applicar a todas as outras doenças, que tenham facilidade em transmittir-se, assim o scorbuto, a pedra e areias vesicaes, a gôtta, etc. etc.

A mulher extremamente irritavel, de grande exaltação nervosa, sujeita a grandes accessos de cólera, ao susto, etc., não deve amamentar tambem, porque tem mostrado a observação, que o leite adquire n'estas circumstancias propriedades más, e ás vezes instantaneamente mortiferas. Conta Levret, que uma mulher para dar fórma conveniente ao bico do peito, recorria á sucção, praticada por um cão ainda novo. Depois d'um violento ataque de cólera, apresentou o peito ao pequeno animal, que cahiu immediatamente morto com uma apoplexia fulminante. Etmuller cita um caso analogo. Depois d'um grande susto, uma mulher, para que o leite não fosse prejudicar o filho, fez praticar a sucção por um cão pequeno, que teve logo um ataque de epilepsia. Burdach, no seu tractado de physiologia, diz que uma mulher, estando a dar de mammar a um filho, e vendo entrar n'essa occasião um empregado de policia, assustou-se tanto com a noticia, que este lhe communicou, que no mesmo instante retirou do peito seu filho já morto, e que momentos antes go-sava de boa saude.

Um leite muito seroso, de má qualidade e em pequena quantidade,

é motivo forte também para dispensar a amamentação. É obvia a razão. Mais tarde veremos, como isso se conhece.

Pela má conformação das mammas, ou só do bico do peito, pelas rha-gadas e fendas, que ali apparecem, e quando estes defeitos não se dissipam pela applicação dos meios appropriados, torna-se impossivel a ama-mentação, não só porque o infante não póde adaptar bem os labios para effectuar a succção, mas também por as dôres atrozes que soffre a mãe. Donné julga até, que do apparecimento d'essas fendas se póde concluir a pobresa do leite, sua pouca abundancia, difficuldade na sahida, e a mis-tura constante com materias mucosas.

É ainda questão por decidir, se a menstruação, tendo lugar du-rante que a mãe cria, é motivo para deixar de o fazer. Apesar da incer-tesa, que reina sobre este ponto, julgamos prudente o impedir n'esse caso a amamentação, porque é certo, que o leite se torna mais seroso, e segundo affirma Raciborski, diminue a quantidade do creme, e o leite é menos. Além d'isso observa-se, que muitas crianças soffrem com isso. Mychel Levy diz, que um de seus filhos, cuja ama era regularmente mens-truada, soffria n'essas occasiões colicas, diarrhea, grande irritabilidade nervosa, o que se dissipava, logo que a menstruação desaparecia.

Divergem também os auctores, que consultámos, se amamentando a mãe, e concebendo, podia, durante a prenhez, continuar a criar o filho. Te-mos também como certo, que o estado de gravidez determina phenomenos de concentração sobre um orgão muito importante e de numerosas sympa-thias com todos os outros, e por isso deve modificar-se o leite na sua qualidade e quantidade. Entretanto não conhecemos factos, que nos mos-trem, que a amamentação é n'essas circumstancias desfavoravel. Pelo con-trario, medicos muito notaveis, como Joubert, Van-Sivveten, Lamotte, Pu-zos, etc., teem visto crianças vigorosas e saudaveis, criadas por mulhe-res grávidas. Não seja isso motivo, para retirar o filho do peito de sua mãe, salvo quando a saude d'um ou ambos se ressentir.

Um motivo, por que muitas mulheres não criam seus filhos, é a sua posição social, e na qual se estabelecem habitos pouco ou nada compa-tiveis com a amamentação, que requer, como já tivemos occasião de di-zer, grande socego d'espírito, muita paciencia, perseverança, e uma dedi-cação constante e infatigavel. Assim, uma mulher d'elevada posição so-cial, habituada a theatros, bailes, assembleas, finalmente a todas as dis-

tracções, que lhe proporcionam sua gerarchia e fortuna, não se resigna facilmente a renunciar de livre vontade a esses prazeres, para se votar devéras a amamentar seu filho. Demais, n'essa posição passa por ser uma necessidade ter uma ama, quasi que esquecendo-se completamente, que a mãe deve criar seu filho. Não defendemos este modo de proceder, condemnamol-o mesmo. Não vem para aqui discutir e avaliar as vantagens e inconvenientes que a civilisação nos traz. Avaliamos as cousas, como ellas são, e não como o deviam ser. J. J. Rousseau ensinou uma educação physica para as primeiras idades, impracticavel já no seu tempo, e ainda mais na actualidade. O que nós sabemos, é, que para mulheres assim, é necessaria uma ama, que lhes amamente os filhos, porque, não sendo assim, ellas crial-os-hão contra vontade e com grande sacrificio, e nós já ponderámos os males, que d'ahi se seguiam, e qual é a influencia do moral, de quem amamenta, sobre o infante. Seja-nos permitido reproduzir aqui, o que diz Donné a esse respeito, porque julgamos a sua opinião muito auctorisada. Diz elle: «*No mundo tal como é (d'este te é, que fallamos e não d'um mundo ideal, em que se esquece toda a influencia dos deveres sociaes) as mulheres não podem completamente sacrificar-se aos cuidados por seus filhos, nem subtrahir-se ás suas obrigações de familia, nem ás suas relações sociaes, nem ás distrações e prazeres. Esse sacrificio, quando o supportam por exaltação do amor maternal, bem depressa lhes gasta as forças e a vontade; não o sustentam até ao fim, e mil circumstancias as desviam; entre tanto os filhos soffrem d'esta direcção caprichosa, que perturba a regularidade de sua vida...*» Mais adiante continúa: «*Portanto, nas mulheres d'elevada posição social, o dever é a vigilancia, para que prestem a seus filhos todo o cuidado, e não a execução.*» Por conseguinte suppomos ainda, que n'estas circumstancias a amamentação maternal não é a mais conveniente ao infante, devendo ser substituida pela amamentação por uma ama.

Parecem-nos estas as mais fortes contra-indicações á amamentação pela mãe. Sendo assim, fica demonstrada a necessidade das amas de leite, e a importancia da sua escolha, que ha-de regular-se pelos preceitos da sciencia.

Na seguinte parte d'este trabalho occupar-nos-hemos d'este assumpto.

ESCOLHA D'UMA AMA DE LEITE.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

Fica precedentemente demonstrado, que nem sempre a mãe deve amamentar seu filho, e que n'esse caso deve ser confiada a sua alimentação a uma mulher estranha, que toma o nome d'ama de leite. Não é indifferente, que se entregue o infante a qualquer ama, que se proponha a criá-lo; pelo contrario, é do mais alto interesse, e da maior utilidade a sua minuciosa escolha, e nós já o mostrámos na primeira parte do nosso trabalho. A quem, pois, se confiará esse melindroso, quanto difficil encargo? Evidentemente ao medico, porque só elle se acha habilitado convenientemente para avaliar bem todas as condições indispensaveis a uma mulher, que se destina a amamentar.

Infelizmente poucas vezes entre nós é consultado o medico para esse fim, e a escolha da ama é feita ou por a propria mãe, ou por pessoas de suas relações, quasi sempre sem habilitações para o fazer, o que dá lugar ordinariamente a entregar-se o infante aos cuidados da primeira ama, que apparece.

Em França este serviço corre muito mais regular. É a auctoridade, que vela pelo interesse das familias, ministrando-lhes boas amas, que procura por todo o paiz, por meio d'empregados, nomeados para esse fim. Nenhuma ama alli toma conta da amamentação de qualquer criança, sem ter sido observada escrupulosamente por o medico, encarregado d'esta parte da hygiene publica, que constitue pelo menos, desde 1350, um ramo d'administração publica, cuja direcção, denominada *direcção municipal das amas*, se acha bem organizada, regulada por pessoas muito competentes, e que está annexa ao conselho geral dos

hospícios. Além de ministrar boas amas, e de se responsabilisar por a sua saude e moralidade, esta direcção tem medicos, que visitam, pelo menos mensalmente, os infantes confiados ás amas, que lhes destinou, para d'este modo conhecer, se a escolha foi bem feita, se as crianças são saudaveis, bem alimentadas, etc. Além d'isto ha emprezas particulares com o mesmo fim, mas policiadas e vigiadas pela auctoridade competente, para que a especulação não influa desfavoravelmente n'um objecto de tanta importancia.

Entre nós nada d'isto se faz. É para lamentar, que tão imitadores como somos dos estrangeiros, não os imitemos, no que elles tem d'util e aproveitavel. O que dizemos a este respeito, se applica em geral á hygiene publica, que bem descurada vai no nosso paiz.

A escolha d'uma ama de leite não é facil; pelo contrario é muito difficil, e constitue por isso um dos actos mais delicados da prática medica. Com effeito, escolher uma ama, é garantir á familia, que a procura, a sua boa constituição e saude; afirmar, que não teve, nem tem doença, que possa transmittir-se ao infante, e por isso n'esta eleição se joga a sua saude, e consequentemente a sua felicidade.

Demais ainda o medico tem a vencer muitos prejuizos e erros, que as familias tem a este respeito, e que fazem muitas vezes consistir a boa ama apenas em exterioridades, sem se importarem, com o que tem mais utilidade, porque o desconhecem. Assim uma boa apparencia, uma physionomia agradavel decide logo d'essa escolha, e muitas vezes, diz Donné, basta a maneira de vestir, não sendo raro que um bonito *enseite* resolva logo a difficuldade.

Quando consultado para esse fim, o medico não deve poupar-se a esforços, para o realisar convenientemente, não esquecendo as mais minuciosas investigações, para que a ama, que aconselhe, reúna todas as possiveis condições, indispensaveis para o ser. Tem mostrado a experiencia, que todos esses cuidados são necessarios, e que apesar d'isso ás vezes ainda a ama escolhida não satisfaz. Donné, que a nosso vêr tractou melhor este assumpto, refere o seguinte facto: « *não poderei esquecer « nunca, que tendo escolhido, n'uma occasião importante, uma ama, que « aparentemente poderia servir de modelo; mulher do campo, de muito « boa familia, uma ama, a quem um dos medicos mais celebres de Pa- « ris tinha confiado a criação d'um dos seus filhos, e que tinha amamen-*

« tado já n'uma casa mui respeitavel; finalmente depois de ter sido in-
« formado, que aquella mulher nunca tinha sido doente, nem d'isso tinha
« o menor vestigio; apesar de tudo, examinando-a, encontrei-lhe, n'um
« dos membros, tres cicatrizes escrofulosas. »

De todas estas considerações, e do character importante, que representa a mulher, que amamenta, character de tal ordem que fez dizer a Phedro: *quæ lactat, mater magis, quam quæ genuit*; da influencia social, que tem a educação physica nas recentes idades e que é em grande parte confiada ás amas, de tudo isto se deduz, que é indispensavel e urgente o estudo e a devida apreciação de todas as condições e requisitos, que deve possuir aquella, que se encarregar d'um objecto tão delicado e melindroso.

O nosso compatriota *Rodigo de Castro*, reduziu a dez todas as condições indispensaveis á mulher, que se destina a ama de leite, exprimindo-se assim: *ætatem nimirum, habitum corporis, mammarum et papillarum formam, tempus a partu, ultimi infantis sexum, ut sana sit et non gravida, demum lactis conditiones, etc.* São effectivamente condições importantes aquellas, mas não são as unicas. Temos ainda a considerar outras muito importantes tambem, e que merecem da nossa parte muito especial attenção. São variadas e numerosas essas condições, as quaes vamos apreciar, mas para procedermos com methodo no seu estudo, dividil-as-hemos em = Condições physicas e Condições moraes, = das primeiras das quaes passamos a occupar-nos.

CONDIÇÕES PHYSICAS.

HABITO EXTERNO. — CONSTITUIÇÃO E SAUDE. — TEMPERAMENTO.

Quando na parte, que serve d'introduccão ao nosso trabalho, nos referimos ás contra-indicações da amamentação maternal, já deixámos antever, quaes eram as condições d'esta ordem, que devia possuir a mãe, para poder amamentar seu filho. O que fica dito, se applica igualmente ás amas.

A mulher, que a isso se destinar, deve possuir um aspecto agra-

davel, boa presença, e um typo de boa saude. Sem darmos demasiada importancia á belleza e encantos phisicos da ama, todavia não suppomos qualidades indifferentes aquellas condições. É necessario, que a ama agrade á mãe, que lhe confia seu filho, e com quem tem de viver por um espaço de tempo consideravel, dezoito mezes ou um anno pelo menos.

Deverá ser rejeitada aquella, que tiver feridas, ulceras, ou cicatrizes, que revelarem vicio organico, infecção syphilitica, escrofulosa ou outra. Para isso deverá fazer-se o exame o mais rigoroso, não confiando só em informações, qualquer que seja a origem, porque é sabido o empenho em occultar com o maior cuidado todos aquelles defeitos.

Deverá escolher-se tambem, e isso quanto fôr possivel, mulher de constituição forte, que tenha peito largo e bem desenvolvido; respiração facil, e um grau moderado de gordura, porque sendo excessiva é prejudicial, e tanto como a excessiva magresa. Deve adquirir-se certesa, que não exista actualmente affecção aguda ou chronica, nem disposição para ella, muito principalmente pelo que diz respeito ás differentes diatheses, existindo as quaes fica formalmente impedida d'amamentar a mulher, que a isso se propozesse. Para se obterem todos estes conhecimentos, indagar-se-ha com a mais escrupulosa attenção a sua saude habitual.

Pelo que diz respeito aos temperamentos, ha difficuldade em precisar, qual seja o mais adaptado. Devem excluir-se todos os extremos, principalmente o lymphatico muito pronunciado, e o nervoso excessivo. Quer-nos parecer, que o mais appropriado para o fim, a que a ama se propõe, é o moderadamente sanguineo. Suppunha-se n'outro tempo, que o melhor temperamento, que devia possuir a ama, era aquelle, que mais se approximasse do da mãe, ou melhor, que o egualasse. Não deve ser assim, ou antes, nem sempre isso é conveniente, porque, se o temperamento pronunciadamente lymphatico impede a mãe d'amamentar seu filho, é claro, que a ama, possuindo o mesmo temperamento, com mais razão ainda não está no caso de a substituir.

LEITE EM GERAL. — LEITE DE MULHER. — FORMAÇÃO DO LEITE. —

COLOSTRUM.

Como sabemos já, o leite é o alimento exclusivamente destinado á nutrição nas recentes idades em todos os animaes, pertencentes á grande

classe dos mamíferos. Tão providente andou a natureza, que reuniu n'aquelle liquido todos os indispensaveis attributos para ser adequado alimento, podendo dizer-se, que elle só resume em si todos os principaes alimentos. É o typo do alimento perfeito, como diz Prout. De facto justamente merece aquelle titulo, por que elle só basta para a conservação da vida e da saude. Na sua composição entram como principaes elementos os seguintes :

Materia albuminosa, *caseum*.

Materia combustivel, *manteiga e assucar de leite ou lactina*.

Substancias mineraes, dissolvidas em agua, entre as quaes se distinguem o chlorureto de sodium, phosphatos alcalinos, terrosos, oxido de ferro, etc. etc.

Como vamos n'este trabalho estudando todas as condições necessarias a uma ama de leite, limitaremos por aqui as considerações geraes relativas áquelle liquido, e referir-nos-hemos agora ao leite de mulher, porque é esse, que nos deve principalmente occupar.

O leite de mulher não differe essencialmente do leite dos outros animaes, mas distingue-se d'elle por alguns caracteres, que lhes são peculiares. O leite de mulher é mais doce, seu cheiro mais pronunciado; o caseum menos abundante, mais solto, e com os acidos fórma compostos soluveis; e o creme menos abundante em materia butyrosa. Segundo Deyeux e Parmentier, este leite varia em suas propriedades, em grau muito maior, que o leite dos outros animaes. Na mesma mulher, varia o leite consideravelmente em diferentes horas do dia, e por muitas circumstancias. Assim, antes ou depois da refeição, antes ou depois de mammar a criança, etc., a composição do leite varia. Os auctores, que trazemos citados, ainda distinguem o leite em tres especies, observado em amas vigorosas e saudaveis.

Primeira. — Leite muito seroso e transparente.

Segunda. — Leite muito opaco.

Terceira. — Leite com qualidades intermediarias.

Tanto isto é assim, que as analyses do leite diversificam muito, conforme os chimicos que o estudaram. Não succede assim, ou pelo menos d'um modo tão notavel, no leite dos outros animaes.

Muito tempo antes da epocha do parto, intumecem consideravelmente os peitos, tornam-se dolorosos, começa a secrecção do leite, e não

é raro vêr-se correr uma certa quantidade de liquido, seja naturalmente, seja comprimindo ligeiramente a glandula mammaria.

Mas n'essa occasião, e mesmo algum tempo depois do parto, tempo, que varia de seis a oito dias, e ás vezes mais, não constitue aquelle liquido o leite propriamente dito, ou perfeito, antes differe nas suas qualidades e composição.

Este liquido tem a apparencia d'agua de sabão, levemente saturada, amarello, viscoso, de sabor nauseabundo e alcalino. Deixado em repouso, separa-se em duas partes, uma serosa, outra viscosa, que fórma na superficie um creme amarello, espêsso e unctoso, e em maior quantidade, do que se observa no leite propriamente dito. A manteiga, que produz, abunda em gordura, e é muito tenaz. Tractado por o ammoniaco, este liquido tranforma-se inteiramente em uma pôlpa viscosa, em quanto que o leite fica limpido.

Observado ao microscopio, notam-se muitos globulos, nadando no liquido, do volume de $\frac{4}{100}$ a $\frac{5}{100}$ de millimetro.

Este liquido é denominado *colostrum*, e gosa de propriedades ligeiramente purgantes, e por isso muito appropriado ao recém-nascido para facilitar a expulsão do *meconium*. Alguns medicos teem prohibido indevidamente o uso d'este liquido. Dizia o celebre Hoffmann: « *é injustamente, que alguns medicos impedem o uso do leite d'uma ama de parto recente; a experiencia me ensinou sempre, que em nada prejudicava o infante, salvo se viesse d'origem infeccionada.* »

Por algum tempo conserva o leite estas propriedades, de que se vae paulatinamente desembaraçando, e só depois da febre do leite, e quando o infante tem mammado muitas vezes, é que o leite se apresenta perfeito.

Poderemos pelo estudo e analyse do *colostrum*, julgar, d'antemão, quaes serão as qualidades, que terá o leite, e d'este modo avaliar, se a mulher estará ou não no caso de ser uma boa ama?

Donné assim o julga, e diz, que de sessenta observações, que fez n'esse sentido, apenas se illudira duas ou tres vezes. Vejamos agora, que relação se dá entre o *colostrum* e o leite propriamente dito, e que condições terá aquelle, para que este venha a possuir boas qualidades. Ouçamos o proprio auctor, que citámos. Diz elle: « *Debaixo d'este ponto de vista, divido as mulheres em tres classes. Na primeira entram* »

«aquellas, em que a secrecção do colostrum é tão pouco abundante, que apenas se obterá uma góttta ou meia góttta, em qualquer epocha da gravidez, em que se faça o exame. N'estas o leite, depois do parto, será em pequena quantidade, pobre, e por isso insufficiente para a alimentação do infante.

«A segunda classe comprehende as mulheres, em que o colostrum é abundante, mas fluido, aquoso, semelhante a uma solução ligeira de gomma, e não apresentando strias de materia amarella, espessa e viscosa. Estas podem ter leite em maior, ou menor quantidade, mas pobre, aquoso, e muito pouco alimentar.»

(Adverte Donné, que n'estas duas classes, o colostrum visto ao microscopio, contém poucos globulos, pequenos e mal conformados).

«Finalmente, quando a secrecção do colostrum, n'uma mulher grávida d'oito mezes, é abundante, contendo este liquido uma materia amarella, mais ou menos carregada, destacando por sua consistencia e cor do restante do liquido, no qual fórma strias distinctas, ha quasi a certeza, que a mulher n'estas condições terá leite em quantidade sufficiente, e que este será rico em principios nutritivos, e finalmente, que gosará de todas as propriedades essenciaes.»

Observa mais Donné, que o exame microscopico mostra, que o colostrum d'esta terceira classe é rico em globulos, bem formados, de volume normal e sem mistura de globulos mucosos.

Á vista d'isto, que nos parece a verdade, porque este medico distincto, enriquecido com muita experiencia a este respeito, tractou este assumpto com o maior cuidado, não podêmos deixar de recommendar este meio, como muito proveitoso para a boa escolha da ama, quando a podêmos fazer com a antecipação necessaria.

PROPRIEDADES CHIMICAS E PHYSICAS DO LEITE.

COMPOSIÇÃO CHIMICA.

Como já fica dito, só alguns dias depois do parto, e depois de ter dissipado a febre do leite, é que este liquido adquire todas as propriedades, que possui, para se tornar o alimento adaptado ás primeiras idades, constituindo assim o leite perfeito.

N'este caso o leite é um liquido branco, mais pesado que a agua, mais ou menos opaco, d'um sabor dôce e agradável, com reacção alcalina, sendo experimentado logo que fôr extrahido do peito, e é tanto mais alcalino, e conserva esta propriedade por um espaço de tempo, tanto maior, quanto a ama fôr mais vigorosa e saudavel. Pela acção do ar, acidifica-se, e muito principalmente quando a ama é doente. Podêmos consideral-o composto de parte liquida e solida. A parte liquida, agua na sua maior parte, contém o caseum em estado de dissolução, que constitue a base do queijo, e que póde separar-se por meio dos acidos, ou passado algum tempo, por a acidificação espontanea e propria do leite. Contém ainda a parte liquida, materias salinas, proprias da maior parte dos liquidos organicos, e um principio particular, designado com o nome de *lactina* ou assucar de leite, que dá origem pela sua fermentação ao principio acido, a que alludimos, denominado acido *lactico*.

A parte solida é formada pelos globulos do leite, vesiculas transparentes, de tamanho variavel, desde um ponto apenas visivel pelo microscopio até 0^{mm},01, semelhantes a pequenissimas perolas, que fluctuam no meio do liquido, e limitadas por um circulo negro, que é o effeito da refracção da luz. Pela sua agglomeração constituem pontos brancos, e ao seu numero, maior ou menor, é devida a opacidade mais ou menos consideravel do leite; são elles tambem, que constituem a materia gorda ou butyrosa, que é a base da manteiga.

Assim podêmos considerar o leite como uma emulsão, em que a parte oleosa e gorda se acha *suspensa* no liquido por intermedio do caseum, assucar, etc.

O leite, deixado em repouso, divide-se primeiro em duas partes distinctas, e mais tarde em tres, pela formação do acido lactico, que coagula a caseina. N'uma d'estas partes, a superior, é branca, opaca, molle e unctuosa, de sabor agradável, formada em grande parte por a parte *butyrinosa*, e por uma pequena quantidade de caseina e sôro, que se denomina o creme do leite. A segunda parte, mais branca, que a primeira, tambem opaca, insipida e sem viscosidade, é conhecida com o nome de *caseum*, ou queijo branco.

A terceira parte, completamente liquida, transparente, d'um amarello esverdeado, ligeiramente acida, tornando vermelha a tintura do gyrasol, composta d'agua, pequena quantidade d'albumina, assucar de leite,

acido lactico, e de quasi todos os saes, que se encontram no leite.

A analyse do leite tem sido feita e repetida por muitos chimicos, e em todas essas analyses se notam differenças maiores ou menores, e isso tem por motivo não só a difficuldade inherente a todas as analyses chimico-organicas, mas tambem ás grandes variedades, que se observam no leite das differentes mulheres, mesmo até na mesma mulher, conforme as circumstancias, em que é extrahido. Reproduziremos as que nos pareceram melhores, porque ha n'ellas uma certa coherencia, e foram feitas por chimicos muito respeitaveis, e dignos de toda a confiança.

Analyse do leite de mulher.	Segundo M. Lehmann	M. Regnault	M. M. Vernois e Bequerel	M. M. Bouchardat e Quevenne
Agua.	89,8	88,6	88,9	89
Caseum e saes insolueis.....	3,5	3,9	3,9	4,43
Manteiga.....	2	2,6	2,7	2,07
Assucar de leite e saes insolueis	4,7	4,9	4,5	7,50
	100,0	100,0	100,0	100,00

MEIOS D'AVALIAR AS QUALIDADES E QUANTIDADE DO LEITE.

O primeiro cuidado, que o medico não esquecerá nunca, quando tractar da escolha d'uma ama, é de certificar-se, se ella terá bom leite, de boa natureza, rico d'elementos nutrientes, puro na sua composição, e sufficientemente abundante.

Esta primeira e capital investigação tem merecido em todos os tempos a maior attenção. Rodrigo de Castro reduz a quatro as qualidades do leite, verificadas as quaes suppunha bom aquelle liquido. Diz elle: « *optimi lactis conditiones ad quatuor reduci possunt, dulcedinem, cando-rem, odorem et consistentiam.* » Apesar de se encontrarem no leite de boa qualidade aquellas condições, não são ellas as unicas como mostraremos.

Por muito tempo foram insufficientissimos os meios, geralmente usados, para descobrir no leite as suas qualidades, reduzindo-se só a provar-lhe o gosto, notar-lhe a alvura, conhecer-lhe o cheiro, e avaliar-lhe a consistencia, lançando uma pequena quantidade do leite sobre uma lamina polida, ou na unha, e inclinando-a, para observar depois a maior ou menor facilidade, com que d'ahi corria, o vestigio, que deixava, etc.

A invenção e uso do microscopio, a construcção d'instrumentos de muita claresa e precisão, finalmente, todos os progressos, que modernamente tem realisado a chimica organica, vieram esclarecer muito este objecto, e podemos hoje avaliar bem o leite de boa qualidade, e conhecer com bastante certeza, quando aquelle liquido está nas circumstancias de ser destinado á alimentação dos infantes.

Não se imagine, comtudo, que haja a pretensão de resolver completa e satisfactoriamente o problema, porque, quando se tracta da organisação e dos seus productos, nunca se chega a um resultado absoluto. A natureza viva foge-nos sempre por algum lado, e não esperemos sondar e descortinar os seus mysterios. Verificam-se no leite modificações sem numero, que não podemos apreciar. Este liquido póde possuir, e muitas vezes de facto possui, principios, que a mais escrupulosa analyse, o microscopio mais perfeito, e os instrumentos os mais engenhosos, nos não descobrem, e d'esses principios só temos conhecimento por os effeitos, que d'elles provieram. Sirva d'exemplo o leite d'uma ama infectada de syphilis, no qual nada encontramos, que nos revele aquella infecção.

Entretanto é fóra de duvida, que os meios que temos á nossa disposição, são um valioso recurso para conhecermos o leite e determinar-lhe as suas qualidades mais importantes. Os primeiros processos, que se empregaram para conhecer a qualidade do leite, a que nós já alludimos, consistiam em deixar cahir uma gôtta d'elle sobre uma superficie polida, como por exemplo a unha do experimentador: se, quando ella escorrega por essa superficie, fórma um traço bem comprido, deixando uma marca branca, julga-se que o leite possuirá então elementos nutrientes em grande proporção. Pela vista se avalia a riqueza do leite, lançando algumas gôttas sobre uma colher de prata; deve ser branco, opaco, bem homogeneo, e provando-o, deve ser ligeiramente dôce, etc.

Podemos de dous modos apreciar as qualidades do leite d'uma ama:

a analyse chimica e a analyse optica. Pelo que diz respeito ao primeiro modo, é muito pouco empregado, quando se procede á escolha d'uma ama. Effectivamente, se fosse necessario para isso, saber precisamente as proporções, em que entra a manteiga, caseum, o assucar, etc., só a analyse chimica póderia dar essas noções. Felizmente porém esse rigor não é necessario. As analyses chemicas d'esta ordem são difficeis, demoradas, e por isso impracticaveis todas as vezes, que se quizesse escolher uma ama. A prática medica exige processos simples, faceis e promptos. Por este lado ha vantagem nos processos d'analyse optica. Demais ainda por estes processos se descobrem algumas alterações morbidas do leite, que a chimica não revela, por exemplo, a mistura com os globulos do pus, substancias mucosas, etc.

O primeiro processo consiste na applicação do microscopio. Por elle principalmente se avalia a numero, volume, e fórma dos globulos do leite, e d'este conhecimento se deduz já a sua riqueza ou pobreza. Se no leite, que se experimenta, se observam, por meio d'aquelle instrumento, os globulos em numero prodigioso, do volume, que marcámos, regulares, bem conformados, podemos dizer, que o leite será de boa qualidade e nutriente; pelo contrario, se forem em pequeno numero, muito pequenos, disseminados pelo liquido, o leite será pobre, muito seroso, e mal elaborado. Será indigesto aquelle, em que os globulos forem excessivamente volumosos. Assim é facil este estudo, e, com algum habito, se distingue com a maior presteza e grande segurança o leite bom, do que o não é.

Outros processos tem sido imaginados com este fim, e para a prática dos quaes se tem inventado instrumentos tão simples como engenhosos.

O primeiro, de que faremos menção, é o *cremometro* de Donné. Como o creme é na sua maior parte formado de materia butyrosa, e d'esta muito principalmente depende a riqueza do leite, é claro, que quanto maior fôr a quantidade do creme, mais rico será aquelle liquido. É pois para avaliar essa quantidade, que é destinado o cremometro. Consiste apenas n'um tubo de prova, com uma escala dividida em 100 partes. Para se experimentar, enche-se de leite aquelle tubo, e deixa-se em repouso por vinte e quatro horas. Como sabemos, o creme sobrenada, e vê-se na escala, quantos graus marca a espessura d'elle. Tem observado

Donné, que o bom leite de mulher marca tres graus ; de modo, que em 100 partes de leite, sendo bom, ha 3 de creme.

Um outro instrumento, de que tambem é inventor Donné, é o seu *lactoscopio*, que serve d'apreciar a maior ou menor opacidade do leite, o que está em relação com a maior ou menor quantidade de manteiga ou de creme.

Consiste este instrumento n'um tubo ocular, composto de dois tubos concentricos, que andam um sobre o outro por meio d'um parafuso. Cada um dos tubos tem uma lamina de vidro, ambas dispostas de modo, que podem collocar-se em contacto por intermedio tambem d'um parafuso. N'essa occasião, a relação, em que os dous tubos estão um para o outro, é indicada por a coincidência d'um zero collocado n'um, e uma flexa gravada no outro ; e o espaço produzido entre as laminas, ao passo que os tubos se separam, é indicado por uma divisão traçada no tubo interno. No espaço, que existe entre as duas laminas, e que pôde variar quanto se quizer, lança-se o leite, que se quer experimentar.

É necessaria uma quantidade de leite, que não permitta vêr-se uma luz collocada a um metro de distancia. Dispostas assim as cousas, colloca-se o instrumento entre a luz d'uma véla e o olho do observador. Fazendo caminhar progressiva e vagarosamente um tubo sobre o outro, approximando assim as laminas de vidro, a camada do leite diminue em espessura e chega a ponto, que principia a deixar desenhar-se a imagem da luz. N'esse momento suspende-se. Lendo então a relação da divisão com a flexa indicadora, avaliamos a espessura da camada do leite.

Este instrumento é muito engenhoso, e por elle se conhece bem a opacidade do leite, com muita mais clareza e precisão, do que se fazia por os antigos processos, de que já fallámos. Basta uma pequena quantidade de leite para eclipsar a luz, quando o creme é abundante ; pelo contrario, quando o leite é aquoso e pobre, e que apenas possui pequena quantidade de creme, é então precisa uma quantidade maior, para produzir o mesmo effeito.

Ultimamente M. Charles Lecomte, apresentou um apparelho, pelo qual se mede com muita exactidão a quantidade de manteiga que existe no leite.

Consiste este instrumento em dois tubos, tendo cada um, pouco mais ou menos, dous centimetros de diametro e reunidos por um outro mais pequeno. O tubo inferior é dividido em cinco partes, de capa-

cidade de cinco centímetros cubicos cada uma ; o tubo mais pequeno em vigesimas partes d'um centimetro cubico. O tubo superior serve de funil para encher o aparelho, e de receber o liquido, quando se dilata pelo calor. Quando se quer determinar a riqueza do leite, medem-se cinco centímetros cubicos no tubo inferior e enchem-se d'aquelle liquido, em seguida juntam-se-lhe vinte centímetros cubicos d'acido acetico crystallisavel. Fecha-se a abertura do tubo superior com um disco de vidro, e agita-se a mistura por um ou dous minutos. As substancias organicas dissolvem-se, e a manteiga sobrenada em fórma de granulos.

Para obter a manteiga limpida, basta aquecer o aparelho a uma alampada d'alcohol, e conhece-se o volume d'ella pelas divisões, que se notam no tubo pequeno, que é intermedio aos dois maiores, e para o qual sóbe a manteiga.

Com este instrumento, que recebeu o nome de *lactometro* de Lecomte, se calcula com exactidão a quantidade de materia butyrinosa do leite, e portanto a sua riqueza.

M. Marchand tambem construiu o seu *butyrometro*, instrumento muito perfeito, facil de manejar-se, e muito preciso nos seus resultados. O processo, empregado por este habil pharmaceutico, tem por base o seguinte: agitando o leite com igual quantidade d'ether, este dissolve a manteiga ahi contida; juntando depois igual quantidade d'alcohol, a manteiga separa-se então, e vem sobrenadar á superficie do liquido na fórma oleosa; para evitar porém a coagulação do caseum, junta-se á mistura uma pequena quantidade de soda caustica.

O aparelho, para ensaiar o leite, que queremos experimentar, consiste n'um tubo, graduado em millímetros e dividido em tres capacidades iguaes, que correspondem ao leite, ether, e alcohol. Toda a manipulação se reduz a lançar no tubo a quantidade do leite, determinada por a capacidade, que se acha marcada, accrescentando-lhe uma gôtta de solução concentrada de soda caustica. Agita-se a mistura e depois junta-se-lhe uma quantidade d'ether igual em volume á do leite, e agita-se de novo. Finalmente accrescenta-se igual porção d'alcohol de 86° a 90° centesimaes, vascoleja-se por algum tempo, e deixa-se depois em repouso a uma temperatura de 43° centigrados. Passado algum tempo sobrenada a materia gordurosa, a principio amarella, e mais tarde transparente, assim como fica tambem limpido o liquido restante.

Feito isto, lê-se na graduação do *butyrometro*, que graus marca a espessura da camada oleosa, e n'umas taboas, compostas, por M. Marchand se vê, a que quantidade de manteiga corresponde a materia oleosa, que o instrumento indica. Este processo é simples e de facil execução. O resultado obtém-se em 15 minutos, e com uma exactidão sufficiente para a prática.

Além dos instrumentos, que acabámos de descrever, ha o *galactometro centesimal* de Chevallier; o *galactometro* de Banks; o *galactodensimetro* de Quevenne, que apenas mencionamos por serem pouco usados, e porque não satisfazem d'um modo tão prompto e claro, como os que acabámos d'estudar.

Para que o ensaio seja bem feito, é necessario que o leite seja extrahido em occasião opportua, o que não é indifferente, pois já observámos, como o leite de mulher varia na sua composição em diversas circumstancias. Peligot notou a grande differença do leite, dependente da sua demora nos peitos, e resumidamente nos indicou o resultado das suas observações.

1.º Ao extrahir-se o leite do peito, o que sahe primeiro é mais seroso e pobre; e tanto mais rico, quanto mais tarde sahe.

2.º O leite é tanto mais seroso, quanto maior é o espaço, que vae d'uma apojadura á outra.

Se quizermos portanto fazer uma idéa exacta do leite, que analysamos, devemos extrahil-o logo depois que o infante tiver mammado, porque n'essas circumstancias estudamos o leite logo depois de segregado, e por isso mais puro, porque a demora d'elle nos peitos, altera-o mais ou menos, como acabámos de vêr.

Temos tractado até aqui das qualidades do leite, e dos processos para as avaliar; mas outra questão nos resta para resolver, que é determinar-lhe a quantidade. É de muita difficuldade a resolução d'este problema, e muito principalmente, como pondéra Donné, pela précipitação, com que d'ordinario se incumbe ao medico a escolha d'uma ama, quando, pelo contrario, deve ser feito este estudo com o maior cuidado e vagar.

O melhor meio de nos certificarmos, se a quantidade do leite é sufficiente, consiste (se isso é possivel) em examinar o filho, da que se propõe para ama, verificar, que se não alimenta senão do leite da mãe, e vendo-o mammar um certo numero de vezes, reconhecer, se o seu appe-

tite fica satisfeito. Demais, se, durante que a criança mamma, o leite gotteja de seus labios, e se do peito, que não funciona, tambem corre algum leite, este signal basta para podermos affirmar, que a ama tem leite em quantidade sufficiente. Além d'isso póde ainda resolver-se a questão, até certo ponto, examinando a criança, durante que mamma. O infante não deve fazer esforços consideraveis para a sucção; as refeições devem terminar rapidamente, e seguir-se-lhes um somno amêno e tranquillo.

Se o leite fôr em pequena quantidade, a criança andar sempre esfomeada, deixar o peito a cada momento, e pouco satisfeita de não encontrar ahi o leite, de que precisa, repellir-o-ha chorando, e tomar com avides agua com assucar, ou leite, que se lhe apresente n'uma mammadeira.

M. Natalis Guillot aconselha para avaliar a quantidade do leite um meio, que reputamos muito seguro. Consiste em pezar o infante, antes e depois de ter mammado. A differença entre estes dois pēzos indicará a quantidade de leite que a criança tomou. Esta differença deve ser de 100 a 150 ou 200 grammas (de 3 a 4 ou 6 onças), se o leite fôr em abundancia; e será insufficiente se essa differença fôr apenas de 80 grammas (2 onças e $\frac{1}{2}$) ou menos ainda.

Cada um d'estes meios, de per si só, não dará completa certeza da quantidade do leite, mas o conjuncto d'elles nos decidirá com muita probabilidade a esse respeito. Por isso, e por a importancia capital, que tem esta averiguação, não devemos pouparmo-nos a pratical-os todos, sempre que isso seja possivel, porque nos darão a certeza em ultimo resultado.

ALTERAÇÕES DO LEITE. — SUA INFLUENCIA SOBRE O INFANTE.

O leite está sujeito a alterações muito variadas, e de que devemos ter noção exacta, por que essas alterações teem influencia, quasi sempre perigosa, sobre a saude do infante.

Estas alterações podem ser physiologicas ou pathologicas. Entre as primeiras se contam, as que dependem das *idiosyncrasias*, da *constituição*, do *temperamento*, do *tempo decorrido depois do parto*, do *regimen alimentar*, do *exercicio das funções genitales*, etc. As outras dependem de diversas circumstancias moraes e pathologicas, que tem acção sobre o leite, assim como a exercem em todas as outras secreções. Das alte-

rações, que dependem das disposições moraes, tractaremos nós, quando apreciarmos as condições d'aquella ordem, que devem possuir as amas de leite.

Occupar-nos-hemos agora das duas principaes alterações pathologicas do leite, não sé porque são as que mais frequentemente se encontram, e porque a sua influencia sobre a saude do infante é muito notavel, mas tambem, porque a analyse do leite assim alterado lh'as descobre, ao passo que n'outras alterações d'esta ordem, a analyse mais minuciosa e delicada não nos esclarece sobre a sua existencia, que apenas se revela, ou por a historia e precedentes da mulher, que se destina a amamentar, ou (o que é peor) por os seus perniciosos effeitos.

As alterações portanto, que vamos estudar, são as, que provém da mistura com o *colostrum*, e com o *pus*: apreciaremos o modo de as descobrir, e avaliaremos a sua influencia sobre o infante, que se alimenta com o leite alterado por qualquer d'aquelles modos.

Alteração do leite pelo colostrum.— Dissemos já, que algum tempo antes do parto, principiava a secrecção do leite; mas n'essa occasião, e mesmo passados alguns dias depois do parto, ainda aquelle liquido não possuia as qualidades, que lhe são proprias; não obstante porém a differença na sua composição, o que lhe mereceu o nome de colostrum, tem até o leite assim constituido incontestavel utilidade para o recém-nascido. É mais tarde, que o leite apresenta todas as propriedades, que o distinguem. Em certas mulheres, porém, os elementos do colostrum conservam-se d'um modo indeterminado, e apparecem ainda no fim d'um mez, dous, e ás vezes mais tempo ainda, de maneira tal, que o leite nunca chega ao seu estado de pureza e perfeição. Esta mistura com o colostrum, que se não revela á vista do observador, a mais perspicaz, conservando o leite, assim inquinado, a apparencia da maior pureza, constitue uma alteração muito frequente, e que se descobre por meio do microscopio, que nos mostra com a maior clareza a existencia dos corpos granulosos, proprios do colostrum.

Esta alteração tem sobre a saude do infante influencia muito desfavoravel. Basta-nos a consideração, de que a existencia dos corpos granulosos do colostrum além da epocha, que marcámos, constitue muitas vezes um facto morbido. Com effeito, por muitas vezes se tem observado, que n'uma ama, perfeitamente boa, que tinha sido saudavel, etc.,

adolecendo de qualquer modo, acommettida d'uma febre, ou mesmo de qualquer padecimento local, um engorgitamento da glandula mammaria, por exemplo, logo no leite apparecem os corpos granulosos proprios do colostrum, e de que até ahi não havia o menor vestigio.

O infante ressen-te-se muito d'esta alteração, frequente nas amas de má constituição, e doentias. A criança definha-se, emmagrece; passa sempre mal, soffre uma diarrhea habitual, etc. No pensar de Donné, é a esta alteração, que muito principalmente se deve attribuir a pouca saude e magreza de muitas crianças, porque observou sempre na clinica de partos, dirigida por Dubois, a coincidencia d'aquelle estado com a alteração, de que fallamos.

Alteração do leite pelo pus. — Outra alteração, mais grave do que a antecedente, consiste na mistura de pus, em maior ou menor quantidade, com o leite. Concebe-se com facilidade, que, havendo um abcesso no seio, pôde o pus misturar-se com o leite, e dar lugar áquella alteração. Em muitas circumstancias é facil verificar-se essa alteração, ou porque o abcesso é superficial, e pôde vêr-se o pus misturar-se com o leite, ou ser o pus em tão grande quantidade, que se distinga pela sua côr e consistencia, por strias amarelladas ou esverdeadas, que destacam da côr branca do leite. Mas se o abcesso, de que se ignora a existencia, fôr profundo, ou o pus em pequena quantidade, é necessaria uma observação mais minuciosa. É ainda o microscopio só, ou auxiliado por alguns reagentes, que mostra com a maior clareza a existencia do pus, ainda que seja em pequenissima quantidade. Os globulos do pus, distinguem-se perfeitamente dos do leite, como nós já tivemos occasião de observar.

Os primeiros são todos da mesma dimensão ($\frac{1}{100}$ de millimetro), franjados, granulosos, levemente opacos, insoluveis no ether, e soluveis no ammoniaco.

Os globulos do leite differem em tudo isto; são pequenas esferas de diferentes dimensões, lisas no contorno, transparentes no centro, soluveis no ether, e insoluveis no ammoniaco. Demais, uma solução d'iodo tinge d'amarello os globulos do pus, e não altera a côr dos globulos do leite.

D'este modo alterado, o leite tem grande influencia sobre a saude do infante, e a amamentação n'este caso tambem prejudica a da ama.

N'esta, a succção augmenta a irritação local, se existir algum abcesso no peito, prolongando a suppuração, e não a estancando, como vulgarmente se imagina. Ao infante sobrevém os incommodos, que notámos, quando fallámos na alteração pelo colostrum, mas em muito maior grau, sendo laboriosissimas as digestões, e insufficiente a sua alimentação.

Portanto na escolha, que fizermos, excluirémos as amas, em que se verifique esta alteração, e, se durante a amamentação ella apparecer, deve ser a ama immediatamente substituida.

Além d'estas alterações, que acabámos d'apontar, ha outras, mas muito mais raras, taes como a mistura do sangue com o leite, produzindo no infante contínua indigestão, e a mistura com bilis, estando a ama icterica, etc.

Podemos dizer d'um modo geral, e com relação a todas as alterações d'esta ordem, que nas doenças agudas da ama, o leite diminue consideravelmente; o pêzo da parte solida augmenta, o da agua diminue. Se a febre fôr muito intensa póde até estancar-se a secreção lactea. M. Richou, purgando por duas vezes uma vacca, que amamentava uma vitella, notou, que n'essas occasiões o leite diminuia, tornava-se mais seroso, e a vitella sentia o effeito purgante. Repetindo estas experiencias, o leite alterou-se tanto, que a vitella morreu passado um mez, e o mesmo succedeu com a vacca um pouco mais tarde.

De tudo o que vem dito com respeito ás alterações do leite, se deprehende, que o medico encarregado da escolha d'uma ama, deve examinar sempre com o maior cuidado, se o leite está ou não alterado, e no primeiro caso não consentir, que seja com elle alimentado o infante.

IDADE DO LEITE.

É de maxima importancia o saber-se, que idade terá o leite, que se destina para alimento da criança, para a qual se escolhe a ama. Muitas mulheres amamentam successivamente tres ou quatro crianças, sem que o leite se tenha sensivelmente alterado. Isto porém é uma rarissima excepção. Ordinariamente aos dezoito ou vinte mezes, o leite diminue d'um modo notavel, e perde muito das suas propriedades nutrientes. Vulgarmente pensa-se, que o recém-nascido renova o leite, porque os peitos se distendem; e até se diz, que de novo se observa a febre do leite. É um

erro muito grave, e um prejuizo, que dá lugar frequentes vezes a effeitos muito desagradaveis; erro e prejuizo, que muito convêm destruir. A analyse chimica revela muito claramente as alterações provenientes da idade. Tambem não tem lugar o engorgitamento da glandula mammaria, e se apparece, é isso devido, segundo Bouchut, a que o novo infante não extrahe tanto, como o que o precedeu.

Seria muito vantajoso, que a ama estivesse ainda de parto recente, porque o leite é então muito adaptado aos orgãos digestivos do infante. Se attendermos porém, aos accidentes, a que está sujeita a parturiente nas primeiras seis semanas, consecutivas ao parto, é possivel, que tenhamos de a substituir, se ella fôr accommettida d'algum d'aquelles accidentes puerperaes. Além d'isto, segundo observa Caseaux, só dois mezes depois do parto, é que os orgãos da mãe voltam ao seu estado normal, e n'essa epocha será preferivel confiar-lhe a criança. Ordinariamente só poderemos obter o leite de quatro ou seis mezes, porque só d'essa idade, é que as mães tiram a seus filhos o leite, para irem amamentar como amas os filhos estranhos. Não devemos tambem escolher ama, cujo leite tenha mais do que aquella idade, e com muita mais razão, a que tiver já criado alguma criança do mesmo leite, porque este empobrece, diminue em quantidade, e mesmo a mudança do infante tem influencia sobre a secrecção lactea.

Já dissemos e repetimos, que o leite pôde ser antigo e ser bom, e com todas as qualidades necessarias; a mulher pôde amamentar dois ou tres infantes a seguir, e sempre com bom resultado; mas em todo o caso, isto é uma excepção, e é sempre imprudente confiar uma criança a uma ama, cujo leite só *por excepção* pôde ser bom.

QUAL DEVERÁ PREFERIR-SE, UMA AMA PRIMIPARA OU UMA JÁ MULTIPARA?

A criança deve com preferencia confiar-se a uma ama, que já tenha amamentado, e n'isto estão d'accôrdo todos os medicos; e as proprias mães teem mais confiança, em entregar seus fiihos a estas amas, do que áquellas, que ainda não tenham criado. Effectivamente assim deve ser. A amamentação quer um certo habito, porque só assim se podem adivinhar, por assim dizer, todas as necessidades do infante, e só com esse habito é, que ellas se podem completamente satisfazer. É necessa-

rio um certo aprendizado. Demais, ainda uma ama multipara offerece um maior grau de confiança, e isto por dois motivos; primeiro, porque podemos avaliar a sua bondade, observando o infante, que primeiro amamentou, existindo elle, ou podendo vê-lo, a pessoa encarregada d'escoller a ama. O segundo motivo consiste, em que podêmos até certo ponto, com muita probabilidade d'acertar, calcular a quantidade do leite, que fornecerá a ama, que tiver já amamentado. Com effeito, nós já ponderámos a difficuldade, que ha em avaliar a quantidade de leite, que póde dar uma ama; mas se ella tiver já criado um ou dois infantes com bom resultado, é muito de presumir, que possuirá estas mesmas qualidades a segunda ou terceira vez. Na primipara, não ha tanta probabilidade, que isto assim aconteça, e de facto, muitas vezes se tem observado, que algumas amas primiparas, de magnifica apparencia, não obstante reunirem todas as boas condições, perderem completamente o leite, passados os primeiros mezes da lactação.

Á vista das considerações, que acabámos de fazer, é de grande interesse, que se tenham todas as cautelas a este respeito; a mais segura das quaes, no estado actual dos nossos conhecimentos, consiste na escolha d'ama, que tenha dado provas sufficientes de boas em amamentações precedentes.

IDADE DAS AMAS.

Não é indifferente a idade das amas. Todos os medicos, que consultámos, Bouchut, Donné, Thorin, Beclard, Leger, etc., concordam, que a idade mais propria para a amamentação, é a dos 20 até aos 35 annos. Caseaux é d'opinião, que se rejeite para ama a mulher, que passar dos 35 annos.

Na verdade a mulher, que não chegou ainda aos 20 annos, não possui o desenvolvimento, de que é capaz, nem os seus orgãos adquiriram aquelle grau de perfeição, de que são susceptiveis. Se tomarmos para ama mulher mais nova que aquella idade, póde acontecer, que extenuada por um esgôto de forças, em consequencia de perdas, que não estavam em relação com ellas, em breve se queixará de dôres no peito e costas, terá tosse, emmagrecerá consideravelmente, e não se desquitando o infante, ou não lhe mudando a ama, é possível, que a morte d'um ou am-

bos seja o resultado; aquella, porque dava mais, do que o permitiam as suas forças, este, porque não recebia alimentação, que lhe bastasse.

Pelo contrario, se a mulher tiver mais de 35 annos, não são menores os inconvenientes. N'essa idade, o aparelho da vida de reprodução começa a perder a sua energia; o utero e as mammas não possuem já o grau de vitalidade, proprio d'uma idade mais nova, sendo por isso o leite mais pobre, pouco nutriente, em pequena quantidade, e em ultima analyse, o infante amamentado por uma mulher n'estas circumstancias será magro, infesado e debil. O leite modifica-se notavelmente por a influencia das idades, como claramente mostram as experiencias de Becquerel e Vernois: analysado em differentes epochas, desde os 15 até aos 45 annos, verifica-se, que vai augmentando com a idade, em agua e assucar, e diminuindo em partes solidas, manteiga, caseum, e nos saes.

Ainda, que muitas vezes se tenha observado, que algumas amas, de menos de 20 annos d'idade, ou de mais de 30 e 35, tenham amamentado crianças, que aliás são fortes e robustas, é isso uma excepção, e quando se tracta d'uma escolha tão importante, devemos proceder com todo o cuidado, e decidirmo-nos por o que fôr *regra*, e não por a *excepção*.

Sem marcarmos portanto á idade das amas limite rigoroso, entendemos, que a idade, mais conveniente para a amamentação, deve ser entre 20 e 35 annos.

DAS MAMMAS E DO BICO DO PEITO.

Quando procedermos á escolha d'uma ama, não esqueceremos nunca d'attender á fórma dos peitos, e ao desenvolvimento da glandula mammaria, porque esta observação bem dirigida, ajudar-nos-ha consideravelmente na determinação, que devemos tomar.

Os peitos mais volumosos não são, os que fornecem, a maior parte das vezes, leite em grande quantidade, porque o desenvolvimento notavel, que adquiriram aquelles orgãos, é devido unicamente ao predominio de tecido cellular e adiposo, que envolvem a glandula mammaria, a qual muitas vezes se encontra atrophiada, e por isso, segregando o leite em pequenissima quantidade.

Pelo contrario, podem os peitos ser de mediano volume, e a glan-

dula mammaria ser muito desenvolvida, cercada de tecido cellular pouco abundante, e por conseguinte a ama ter leite em quantidade muito sufficiente para amamentar a criança, que lhe fôr confiada.

N'esta observação portanto o que temos d'examinar, é o volume da glandula mammaria, porque é ella exclusivamente destinada pela natureza para a elaboração e secrecção do leite. Para avaliarmos justamente o volume da glandula, devemos primeiro extrahir do peito todo o leite ahi contido, e feito isto, abrangê-lo-hemos com as extremidades dos dedos. Immediatamente se conhece o volume da glandula, corpo mais resistente, que todos os tecidos, que o envolvem, granuloso, de superficie desigual, com pequenas anfractuosidades, caracteres communs a todas as glandulas conglobadas. Se fôr abundante o tecido cellular e adiposo, que cerca a glandula, e se esta fôr pouco desenvolvida, haverá difficuldade em a apprehender, e se pelos esforços, que fizermos, não a distinguirmos senão imperfeitamente, podêmos concluir, que a ama terá pouco leite.

Ainda um precioso signal, e a que Trousseau dá muita importancia, é o aspecto *marmoreo* dos tegumentos d'aquella região, devido esse aspecto ao systema venoso, que ahi se desenha com uma bella côr azulada. O auctor, que trazemos citado, pensa, que certos phenomenos, que se verificam nas mammas de certas mulheres, quando são menstruadas, constituem tambem um signal, pelo qual se avalia a bondade da ama. Diz elle: « *N'essa occasião, sentindo a mulher turgencia notavel nos peitos, se estes endurecem, e se tornam dolorosos, se as desigualdades da glandula mammaria são mais salientes, esta mulher deve ser uma boa ama.* »

Pelo que diz respeito á fórma, os peitos devem estar um pouco pendentes, quando a mulher se conservar em pé, formando assim uma prêga na sua parte inferior; devem ser pyriformes, porque a observação tem mostrado, que os peitos d'aquella fórma, contêm ordinariamente a glandula mammaria mais desenvolvida do que os hemisphericos, e mesmo porque estes não se prestam tambem á succção pelo infante como aquelles.

Acabámos de considerar as melhores condições dos peitos da mulher, que se destina a amamentar, mas não são essas as sufficientes; é necessario tambem, que o bico do peito tenha a fórma conveniente, e a disposição adaptada, para que o infante não tenha difficuldade em o apprehender para effectuar a succção, e nem com ella soffra a ama. É o que vamos examinar.

O bico do peito deve ser saliente, e para isso deve destacar-se da superfície do peito um centimetro, pouco mais ou menos, medida, que lhe marca tambem o comprimento. Devem ter a espessura do d'êdo minimo, e serem levemente dilatados na sua extremidade livre.

Pelo contrario, se forem curtos, não poderão ser facilmente apprehendidos por os labios do infante; demasiadamente compridos podem provocar o vomito, titillando a uvula; muito grossos impedem a sucção.

Além d'isto, o bico do peito deve ser flexivel, e entrar facilmente em erecção, tocando-se-lhe levemente, e praticando sobre elle uma ligeira compressão, deverá correr o leite, sahindo por um consideravel numero de pequenos orificios.

Attenderemos ainda, que não existam no bico do peito rhagadas ou pequenas ulcerações, porque n'esse caso soffrerá a ama dôres atrozes, quando a criança mammar. Além d'este inconveniente ha ainda outro, como pensa Donné, por o ter já muitas vezes observado, que com aquelles padecimentos no bico do peito, coincide sempre a má qualidade, e a pouca abundancia do leite; opinião esta, que já apresentámos, quando apreciámos as contraindicações da amamentação maternal, e por isso não repetiremos agora, o que então dissemos.

A CÔR DOS CABELLOS. — GENGIVAS E DENTES DAS AMAS.

Não nos parece, que tenha grande importancia a côr do cabello, para nos decidir na escolha d'uma ama, todavia pensa Bouchut, que o cabello preto ou castanho é preferivel ao louro ou ruivo. Tem observado este medico, e com elle Beclard e Thorin, que o leite das mulheres de cabello louro ou ruivo, é muito abundante, mas, segundo as analyses de M. M. Vernois e Becquerel, este leite é muito seroso, e exhala um cheiro muito desagradavel, o que pôde ter inconvenientes para a saude do infante.

Não tem tambem o valor, que alguns medicos lhe attribuiram, os signaes tirados dos dentes e das gengivas. Entretanto será muito para desejar, que a ama tenha bons dentes, d'um branco, que esteja entre o azul e a côr de perola, que não estejam alterados, etc. Com dentes maus será feita incompletamente a masticação, as digestões imperfeitas, e a saude da ama perturbar-se-ha n'esse sentido com maior facilidade.

Mais importancia devemos prestar ao estado, em que se encontrarem

as gengivas. Estas devem ser vermelhas e duras. Por esta circumstancia se julga do grau de força do individuo, do seu estado de saude, e até certo ponto, das qualidades do sangue. Com effeito, é geralmente sabido, que as gengivas molles, sangrando com facilidade, e ao menor toque, e des-córadas, denotam um sangue muito aquoso e consideravelmente pobre. Assim, a mulher, cujas gengivas tiverem estes ultimos caracteres, póde ser mais ou menos saudavel, mas nunca será uma boa ama.

MENSTRUACÃO PRECOCE. — CÓPULA E PREENHEZ.

A mulher, que amamenta, ordinariamente não é menstruada. Todavia observa-se, que algumas o são passados cinco mezes, e mesmo outras, que são regularmente menstruadas desde o principio da amamentação. A mulher, a quem isto succeda, estará no caso de ser recommendada pelo medico para ama? E' questão ainda por decidir. Dizem uns, que não ha n'isso inconveniente, porque teem visto e observado mulheres n'essas circumstancias amamentarem com feliz resultado as crianças, que lhe foram confiadas. Outros, pelo contrario, são d'opinião, que não devem aceitar-se para amas aquellas, que estiverem n'esse caso, porque n'essa occasião o leite diminue em quantidade, e consideravelmente se altera, a ponto das crianças soffrerem colicas, diarrheas, convulsões, insomnia, etc.

Ambas estas opiniões se sustentam, porque factos bem observados e verdadeiros as confirmam. Não podemos, portanto, apresentar uma opinião decisiva, pela qual nos regulemos sempre. O que é verdade, é, que o leite se altera sempre, na occasião, em que a mulher é menstruada; n'isto concordam todos; mas essa alteração póde ser, mais ou menos notavel, e assim tornar-se prejudicial ou indifferente para o infante. Quando procedemos á escolha d'uma ama, não podemos nós calcular d'antemão, se a criança soffrerá ou não, e por isso parece-nos prudente, que a mulher, que esteja n'esse caso, não seja por nós recommendada, só no caso, em que ella possua todas as outras condições, que se exigem, e não tenhamos outra, pela qual nos decidamos com preferencia. A menstruação precoce póde ter grandes inconvenientes, e por isso evital-os-hemos, quanto podermos, e não sujeitemos a criança a uma contingencia, que lhe póde ser muito desfavoravel.

Dando-se porém o caso (aliás é frequente), que tendo a ama

principiado a amamentar a criança, e passados alguns mezes appareça menstruada, e se por isso formos consultados, observaremos com cuidado o infante, e se elle não tiver sentido incommodo algum, poderá a mesma ama continuar a crial-o, evitando porém, que no primeiro ou segundo dia ella lhe dê leite, mas seja ministrado por outra ou artificialmente. Porém se a criança soffrer muito, como colicas, diarrhea, maior irritabilidade nervosa, insomnia, etc., n'esse caso proporemos outra ama, escolhida segundo os preceitos, que vamos tractando.

Se a cópula, e a prenhez, são ou não compatíveis com a amamentação, é ainda uma outra questão por decidir, e um outro ponto, em que a opinião dos medicos consideravelmente discorda.

A mulher, que amamenta, não deve ter cópula, e a que estiver grávida, não pôde ser destinada para ama, dizem uns.

Sustentam outros, que tanto uma como outra cousa não teem inconvenientes, e por isso não impedem a amamentação.

Galeno sustentava a primeira opinião, como se vê do seu terminante aphorismo: *a venere omnino abstinere jubeo omnes mulieres, que pueros lactant.* D'igual parecer é Rodrigo de Castro, que diz: *coitus lactanti nocet*; e fallando relativamente á gravidez, continúa: *quod et alumno et conceptui nocivum est.* Sinibaldi e Bompard prohibem formalmente o coito ás amas, e sustentam, que a amamentação por mulher grávida pôde ser causa de rachitismo no infante. Rosen defende tambem a mesma opinião. Diz elle: « Não deve a ama escutar o amor; o infante soffre com « isso, porque o leite é salino e doentio. Se ella de qualquer modo mos- « trar orgasmo venereo, não deve amamentar, porque não é para isso « propria. Com muita mais razão se ella conceber. »

Donné, Bouchut, Beclard e outros pensam tambem do mesmo modo, dando todavia menos importancia aos inconvenientes, que resultam da cópula e da prenhez, do que os outros auctores, que citámos.

Pelo contrario, julga Joubert, que é indifferente á ama e ao infante, que este seja amamentado por aquella, tendo tido cópula ou estando grávida. Exprime-se d'um modo tão decisivo e claro, que não nos absteremos de copiar textualmente aqui, o que elle diz a este respeito. « *La femme de « ce monde, que je chéry le plus, ha nourri tous mes enfans, tant qu'elle « ha eu du lait, et je n'ai pas laissé pour cela de coucher avec elle et « lui faire l'amour comme un bon demi à sa bonne moitié, suivant la*

« *conjonction du mariage ; et (Dieu mercy) nos enfants ont été bien nourris et bien venus. Je ne donne point conseil aux autres, que je ne prenne pour moy.* » (Joubert, *Erreurs populaires*).

A' vista de duas opiniões tão oppostas é difficil a escolha : entretanto entendemos, que se deve seguir a primeira opinião, isto é, impedir-se com o maior cuidado a cópula á mulher, que amamenta, e rejeitar para ama, a que estiver grávida.

Tanto pelo coito, como pela prenhez, o leite ministrado ao infante sempre se altera d'um modo mais ou menos notavel ; no primeiro caso pela grande excitação nervosa, que acompanha aquelle phenomeno ; e no segundo porque o utero grávido se torna um ponto de concentração vital ; afflue ahí grande cópia de liquidos ; desperta sympathias em todos os órgãos da economia, e parece tornar-se o centro, para onde convergem todas as forças da vida, como que em detrimento dos outros órgãos. Portanto o leite ha-de empobrecer, e diminuir em quantidade, attendendo mesmo á ligação íntima e bem saliente dos órgãos encarregados da elaboração e secrecção do leite com o órgão gestador. Esta alteração ha-de progredir com o andamento da prenhez, de modo que para o fim d'esta deve aquella ser muito prejudicial para o infante. Em muitos casos mesmo o leite estanca completamente, logo que a gravidez se manifesta.

Julgamos por tanto de muita vantagem para o infante, que a cópula e a prenhez sejam motivos bastantes para impedir, que amamente a mulher, em quem aquellas condições se verificarem. Acreditamos, que tem havido mulheres, que cohabitando com seus maridos, e mesmo gravitando, tenham amamentado seus filhos com magnifico resultado. E' certo o facto, mas não nos parece, que sirva para argumento, com que se queira demonstrar, que a amamentação possa sempre fazer-se n'aquelle caso. Resultados d'esta ordem são *excepções*, e n'ellas não devemos basear preceitos, que devem ter a *regra* por ponto de partida. Por outro lado, algumas vezes se tem observado, que o infante amamentado em taes circumstancias soffre ; e basta, que haja possibilidade, que isso aconteça, para que o evitemos quanto fôr possível. Se podéssemos marcar os casos, em que a cópula e prenhez fossem indifferentes para o infante, estava claro, qual seria o nosso proceder ; mas ignorando, qual virá a ser o resultado, devemos andar com cautelosa segurança, e não expormos a criança a uma eventualidade, que lhe póde ser nociva.

Pôde tambem dar-se o caso, em que esta opinião se modifique. Effectivamente se durante a amamentação a mulher concebeu, não seja isso motivo, para logo a substituir por outra ama. Observaremos primeiro com o maior cuidado o infante, e vejamos se com esse novo estado da ama elle soffre, ou continúa robusto e saudavel. N'este caso continualoha a criar, porque então verifica-se a excepção, de que acima fallámos, e que permite a amamentação. Na primeira hypothese é claro, que a ama deve logo ser substituida por outra.

Pareceu-nos esta a opinião mais conscienciosa, que pôde dar-se sobre o assumpto, em que tantos discordam, e para o que não vêmos plausivel motivo.

CONDIÇÕES MORAES E INTELLECTUAES.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

Se muitas vezes o medico, procedendo á escolha d'uma ama de leite, se vê em difficuldades, quando aprecia as condições physicas d'ella, augmentam essas difficuldades, quando estuda as suas condições moraes, que são de tanta importancia e interesse, como as primeiras.

O infante recebe com o leite não só a alimentação, mas tambem e d'um modo bem manifesto as propensões, habitos, inclinações moraes e até intellectuaes da mulher, que o amamenta. Parece, como diz Virey, *beber a alma com o leite*.

N'este ponto nos afastamos da opinião de Pescay e Begin, que reputam esta transmissão uma verdadeira fabula.

Muitos factos, observados quasi todos os dias, e de que vêmos a descripção nos differentes auctores, que teem tractado este assumpto, falam bem alto, e estão ahi para demonstrar, que a opinião de Pescay e Begin é insustentavel. Temos ainda um argumento, bem convincente, no que observamos nos differentes animaes. Leões pequenos amamentados por vaccas tornam-se mansos e doces como suas amas; e cães criados por lobas bem depressa apresentam a ferocidade d'ellas. Nas crianças, que são artificialmente criadas se tem notado, que são morosas, tristes e preguiçosas, as que fizeram uso de leite de vacca; e inquietas, alegres

e desembaraçadas, quando foi com leite de cabra, que se alimentaram. Os antigos tinham verificado já, que o moral da ama consideravelmente influe sobre o moral do seu alumno. Os que escreveram sobre a educação physica nas recentes idades, não esqueceram esta circumstancia, dando sempre os conselhos mais salutaes n'esse sentido. Plutarco e Platão aconselharam sempre as amas bem morigeradas e intelligentes. Na Grecia, mesmo no auge da sua corrupção, se tinham em grande estima as amas Lacedemonias pelas suas optimas qualidades moraes. Lê-se na Encyclopedia methodica, que as paixões são heriditarias como os humores; e que se bebe com o leite o veneno da raiva ou da cólera, como d'uma ama infeccionada se bebe um virus qualquer. Rousseau procurando uma ama para o seu Emilio, dizia: «*E' necessario, que a ama seja tão saudavel do corpo, como da alma; a intemperie das paixões altera tanto o leite, como a dyscrasia dos humores; demais attender só á parte material é vér metade do objecto. O leite pôde ser bom e a ama má; um bom character é tão essencial, como um bom temperamento.*» Leger, tractando d'este mesmo assumpto, e aconselhando as amas dotadas das melhores disposições moraes, diz: «*Quem não conhece a influencia do character e dos habitos da ama sobre o desenvolvimento das qualidades moraes e inclinações do infante, que amamenta?*» Beclard, Donné, Bouchut, Rosen, etc. todos concordam, em que as qualidades moraes da ama se transmittem até certo ponto ao infante, aconselhando a sua escolha, a mais minuciosa, debaixo d'este ponto de vista, e todos consagram nas suas obras uma parte destinada a este objecto.

E porque não seja possível, no estado actual dos nossos conhecimentos, explicar o phenomeno, visto que a physiologia não resolveu ainda esta questão, não devemos negar, o que os factos estão confirmando; assim convém ter o maior cuidado em procurar para o infante uma ama, cujas condições moraes sejam favoraveis ao seu bom desenvolvimento moral e intellectual.

Agora, que nos parece ter mostrado a influencia moral da ama sobre o infante, vejamos quaes as condições, para que essa influencia seja favoravel.

DO CHARACTER MORAL DA AMA.

A mulher, que se escolher para amamentar uma criança, deve pos-

suir um character meigo, ser paciente e docil, ter muito socego d'espírito, perseverança e assiduidade em prestar ao infante todos os serviços, de que elle carece. Damos tambem muita importancia, assim como o fazem todos os auctores, que trataram d'este assumpto, ao genio alegre da ama, porque, além de que esta qualidade é um indicio de saude, tem tambem influencia sobre a ama e o infante.

Effectivamente as contrariedades, os cuidados e os incommodos inherentes á amamentação, não affligem a mulher, quando ella possui um genio alegre e prazenteiro, e supportam quasi sem custo aquelles sacrificios. Por outro, lado a ama, dotada d'este character, diverte a criança, e rindo-se e cantando-lhe distrae-a e minora-lhe os seus soffrimentos.

A criança adquire o habito d'andar contente, de ser alegre, o que exerce benefica influencia no seu character moral e no seu desenvolvimento intellectual. Segundo a auctorisadissima opinião de Donné, devem ser excluidas as amas de physionomia triste, e de genio taciturno, porque estas qualidades formam um desagradavel contraste perto d'uma criança, que nos está pedindo mimos e carinhos, proprios da sua idade, e que precisa de distracção constante, e de ser cercada dos mais affectuosos cuidados. Julgamos ainda vantajoso o character alegre na mulher, que amamenta, por um outro motivo não menos importante, e que consiste na paciencia e assiduidade, com que ella ensina a fallar a criança, que tem na ama o seu primeiro mestre. Terminaremos, apresentando aqui os preceitos, que Rodrigo de Castro nos dá a este respeito: « *Hilaris* « *præterea sit, casta, sobria, alumno assidue arridens et cantillans, diligens circa puerum mundiciem, articulare etiam loquatur, quia hanc* « *præcipue habet puer loquendi magistram.*

INTELLIGENCIA DA AMA.

Os cuidados da ama não se limitam a ministrar o leite ao infante; é necessario ministrar-lh'o de certo modo, e para isso é indispensavel intelligencia bastante, para satisfazer regularmente este dever. O leite, que serve d'alimento exclusivo nas primeiras idades, e cujos differentes elementos vão constituir todos os orgãos, não terá influencia sobre as faculdades e disposições moraes futuras da criança, que nutre? Ainda que a sciencia não tenha resolvido esta questão delicada, nós já expozemos

a nossa opinião, que responde affirmativamente áquella pergunta. Entretanto, suppondo mesmo, que nenhuma influencia exerce o leite da ama sobre as faculdades e disposições moraes da criança, ainda assim é necessario, que a ama seja intelligente, porque a estupidez foi sempre inhabil, imprudente, teimosa, e um espirito tão limitado não offerece recursos alguns favoraveis ao bem estar e commodidades da criança.

PAIXÕES.

E' incontestavel a influencia, que as paixões exercem sobre o leite, influencia muitas vezes perigosa, e que tem feito victimas muitas crianças.

Abundam todas as obras, que consultámos sobre o assumpto, em factos d'esta ordem, e que nos convencem do cuidado, que deve presidir á escolha d'uma ama, debaixo do ponto de vista das affecções moraes e dos seus perigosos effeitos. As paixões fortes alteram o leite, assim como o fazem em todos os outros productos das differentes secreções, e notaram M. M. Vernois e Becquerel, que consistia essa alteração na diminuição notavel das partes solidas, e muito especialmente da manteiga, e no augmento consideravel d'agua. Entre as paixões, que podem dominar a ama, umas são tumultuosas e violentas, e produzem os seus effeitos sobre o leite, e por conseguinte sobre o infante, se d'elle fizer uso n'essa occasião, d'um modo rapido e prompto: outras são lentas e demoradas, e as alterações correspondentes tambem se effectuam d'uma maneira lenta e vagarosa. As primeiras dão ao leite, instantaneamente, as qualidades as mais perniciosas; as segundas produzem na ama um estado de languidez geral, que diminue a quantidade do leite, e ao mesmo tempo lhe faz perder as suas qualidades nutrientes. A cólera e o mêdo são as paixões violentas mais de recciar. A tristeza habitual e a raiva concentrada, a inveja, a inquietação constante, o ciume, e um pezar profundo, alteram vagarosamente o leite, tornando languidas todas as funcções, pelo abatimento notavel em que cahe a economia inteira.

A amamentação, em qualquer d'estas circumstancias é inconvenientissima, e factos muito numerosos ahi estão sempre a mostrar os mais tristes resultados.

Alguns d'esses factos citámos nós já na introducção d'este trabalho;

referiremos agora alguns muito notáveis, e dos quaes se vê, que influencia exercem sobre o infante as affecções moraes da ama.

Refere Petit Radel, que uma ama, tendo ao peito um infante, foi espancada por um motivo futil, e immediatamente a criança foi acometida de fortes convulsões. Bouchut, conta, que uma ama, vendo seu marido ameaçado por um soldado, que tinha nas mãos um sabre desembainhado, correu ao meio d'elles, arrancou a arma das mãos do militar, e ainda muito impressionada pelo susto, que lhe causou o conflicto, foi amamentar o infante d'onze mezes d'idade e muito saudavel, que morreu quasi instantaneamente.

Lê-se n'uma these inaugural de Contesse, que, uma dama, que a cada momento se encolerisava, tivera onze filhos, dos quaes amamentou dez, que morreram todos de languidez e marasmo, e o ultimo, confiado a uma ama estranha, viveu, gosando sempre magnifica saude.

Podiamos a estes acrescentar muitos factos, observados por medicos de completa confiança, mas estes nos bastam para o nosso fim.

Considerando como são funestos os resultados da amamentação, feita debaixo d'uma impressão moral forte, evitemos quanto podermos essas consequencias, escolhendo uma ama, que não seja dotada d'uma exaltação nervosa consideravel, e que não seja facilmente impressionavel. A boa ama ha-de possuir placidez d'espírito, muito socego, um quasi despreendimento de tudo, que a cerca, e que a pôde impressionar desfavoravelmente, porque só assim poderá ter a dedicação necessaria para o bem estar do infante.

Conhecemos quanto é difficil a escolha d'uma ama, que reuna todas estas condições, mas nem por isso pouparemos os esforços ao nosso alcance, para que essa eleição seja o melhor possivel, tendo sempre em vista, que d'ella depende a saude e o futuro do infante.

Enumerámos já todas a condições phisicas e moraes, necessarias a uma ama de leite, e temos assim satisfeito ao fim, a que nos propozemos. Mas não terminaremos ainda, sem primeiro nos occuparmos d'um ponto, que tem intima ligação com o nosso objecto.

Quaes deverão preferir-se, as amas, que criam o infante vivendo no seio da familia, a quem este pertence, ou, as que levam a criança para sua casa e ahi o amamentam?

Devem sem hesitação preferir-se as primeiras, porque assim podem ser mais facilmente vigiadas, satisfeitas todas as necessidades do infante, e as amas, exclusivamente destinadas para a amamentação, não se distrahirão com outras occupaões, o que lhes succederia em sua casa, onde o serviço d'ella lhes faria mais ou menos esquecer os cuidados, que a criança requer. Já que a mãe não pôde por circumstancias amamentar seu filho, viva com elle, consagre-lhe todos os momentos, de que possa dispôr, inspirando desde logo á criança todos os sentimentos bons e elevados, não afrouxando assim o amor maternal, nem por conseguinte o amor filial. Ajude a ama, dirija-a e vele sempre pela saude, bem estar e commodidades de seu filho.

As crianças entregues só aos cuidados da ama, que vive em sua casa, ordinariamente n'uma outra localidade, estão sujeitas a muitos inconvenientes, que tem por causa a falta dos mimos e desvelos maternas. E' para o campo, para onde ordinariamente são enviadas as crianças, confiadas a estas amas, occupadas quasi sempre nos trabalhos agricolas. Reconhecemos, que o ar puro do campo é de muita vantagem para a saude do infante, mas essa vantagem fica contrabalançada pelos cuidados, com que o cercam em casa sua mãe e familia.

Mas se a terra, em que a criança nasceu é muito doentia, se a habitação de sua familia fôr má, sem as condições hygienicas necessarias, e com poucos meios, para que a mãe possa dispôr do tempo sufficiente para cuidar de seu filho, então é preferivel a ama, que vive no campo, tendo sempre o cuidado d'escolher uma, que possua todas as condições physicas e moraes, de que precedentemente nos occupámos. Uma pessoa da familia ou das suas relações deve visitar o infante, pelo menos todas as semanas, e attentamente observar, se elle é bem alimentado, se gosa saude, se a ama se occupa convenientemente da sua limpeza, e finalmente se ella satisfaz completamente a missão, de que a encarregaram, quando lh'o confiaram.

FIM.

PROPOSIÇÕES.

1.^a

Medicina operatoria.

O cancro não deve operar-se.

2.^a

Hygiene publica.

As rodas dos expostos não satisfazem ao fim, para que se criaram.

3.^a

Materia medica e therapeutica.

O diagnostico não conduz sempre á therapeutica.

4.^a

Phylosophia medica.

A homœopathia não é senão o methodo therapeutico spectante.

5.^a

Pathologia geral.

No estado actual dos nossos conhecimentos, o melhor methodo de classificação nosographica é o syncretico.

6.^a

Partos.

O mecanismo do parto é sempre o mesmo, qualquer que seja a apresentação e posição do fêto.

Visto.
Costa Leite.

Imprima-se.
Antonio Ferreira Braga,
Servindo de Director.